

UMA SEDE MODERNA ENFIM UMA REALIDADE

Não é segredo para ninguém que a sede do Sindserv é um retrato do caos. Os associados são atendidos de forma improvisada em um lugar feio e muito mal localizado. Para esperar uma consulta é preciso muitas vezes ficar em pé, exposto a goteiras. As portas emperram, o encanamento tem problemas, a iluminação é deficiente.

Essa realidade medonha vai acabar. A sede do Sindserv finalmente vai ser modernizada. O projeto arquitetônico está sendo finalizado e será conduzido por um profissional de renome, com experiência em construções e reformas de outras entidades sindicais.



A obra pretende otimizar áreas como a existente no piso inferior da casa e também remanejar salas de modo a tornar a rotina dos atendimentos e serviços executa-

dos na sede mais funcional. O aspecto visual da fachada e da parte interna também será totalmente transformado.

O projeto contempla salas de es-

peras para o atendimento odontológico e jurídico e a reformulação dos espaços utilizados pelos associados e pelo pessoal administrativo, tirando a imagem que a sede carrega há anos de uma casa residencial onde, de forma improvisada, funciona um sindicato.

A idéia é ampliar a área útil com intervenções que serão realizadas em etapas.

Tudo isso será feito com o objetivo primordial de melhorar o atendimento para o associado. Mas para chegar nesse ponto foram necessárias muita luta e disposição da atual diretoria. Veja abaixo porque:

APÓS 20 ANOS TEREMOS UMA SEDE DE VERDADE

A reconstrução da sede do Sindserv não significa apenas mudanças físicas na estrutura da entidade. É uma conquista inédita, que simboliza o respeito aos associados.

• SEM TETO

O Sindserv foi fundado em 1988, mas só em 2001 passou a ter uma sede. Foram 13 anos sem local fixo para realizar as atividades sindicais e sem poder dar a devida assistência aos associados. Nessa época, o mau uso do dinheiro da categoria era evidente, mas não tanto quanto a partir de 2001.

• GATO POR LEBRE

Não se sabe se foi por relapso ou por má fé mesmo. O fato é que depois de mais de uma década de sindicalismo sem teto, a gestão de 1999 a 2001, resolve comprar uma "sede". Sem qualquer pesquisa de mercado, optou-se pela casa da

Campos Sales, um local totalmente precário e de localização inadequada. Foi um verdadeiro desperdício feito com o dinheiro da categoria. A decisão da compra foi referendada em uma assembléia feita às pressas.

• LEITE DERRAMADO

Para complicar mais ainda, a gestão 2002 a 2004, deixou as contas do sindicato em calamidade, o que retardou mais ainda uma solução para a questão. A atual gestão teve de organizar a situação financeira antes de qualquer coisa. Como não adianta chorar o "leite derramado", mais uma vez esta diretoria precisou minimizar o es-

trago para encontrar uma solução.

É um retorno ao apoio e à contribuição há anos merecido pela categoria, abandonada por diversas gestões desde a fundação do sindicato. QUER SABER POR QUE???

• O QUE FAZER?

A idéia era vender a atual sede e comprar um terreno em um local melhor para construção de um imóvel que atendesse todas as necessidades do sindicato. O problema é que, por estar em tão precário estado e tão mal localizado, o valor comercial do imóvel não atinge R\$ 100 mil. O valor não chega nem perto do que custa um terreno em outra localização na Cidade. E ainda teriam os custos com a construção...

• REFORMA

A reforma completa do prédio com reformulação dos espaços e construção de uma nova fachada tornou-se a alternativa mais viável e eficiente. Essa é a única maneira de aliar bom atendimento para o associado e, ao mesmo tempo, valorizar o imóvel. Mas, o maior resultado é que vamos resgatar estes 20 anos quase perdidos, entregando para a categoria uma sede de verdade. Esse patrimônio é dos servidores!



EM TRÊS ANOS DE GESTÃO AS CONTAS VOLTAM A FICAR EM DIA

Depois de diversas gestões descomprometidas e anos de descontrole financeiro, o Sindserv finalmente reestabelece o equilíbrio econômico de suas contas.

Em março de 2005, quando a atual diretoria assumiu, encontrou uma sede sucateada e um rombo gigantesco de quase R\$ 1,5 milhão no orçamento da entidade. Débitos com bancos, dívidas previdenciárias, reclamações trabalhistas e calotes em prestadores de serviços são alguns exemplos de uma avalanche de problemas que teve que ser contida por meio de um grande esforço de planejamento e de negociação com os credores.

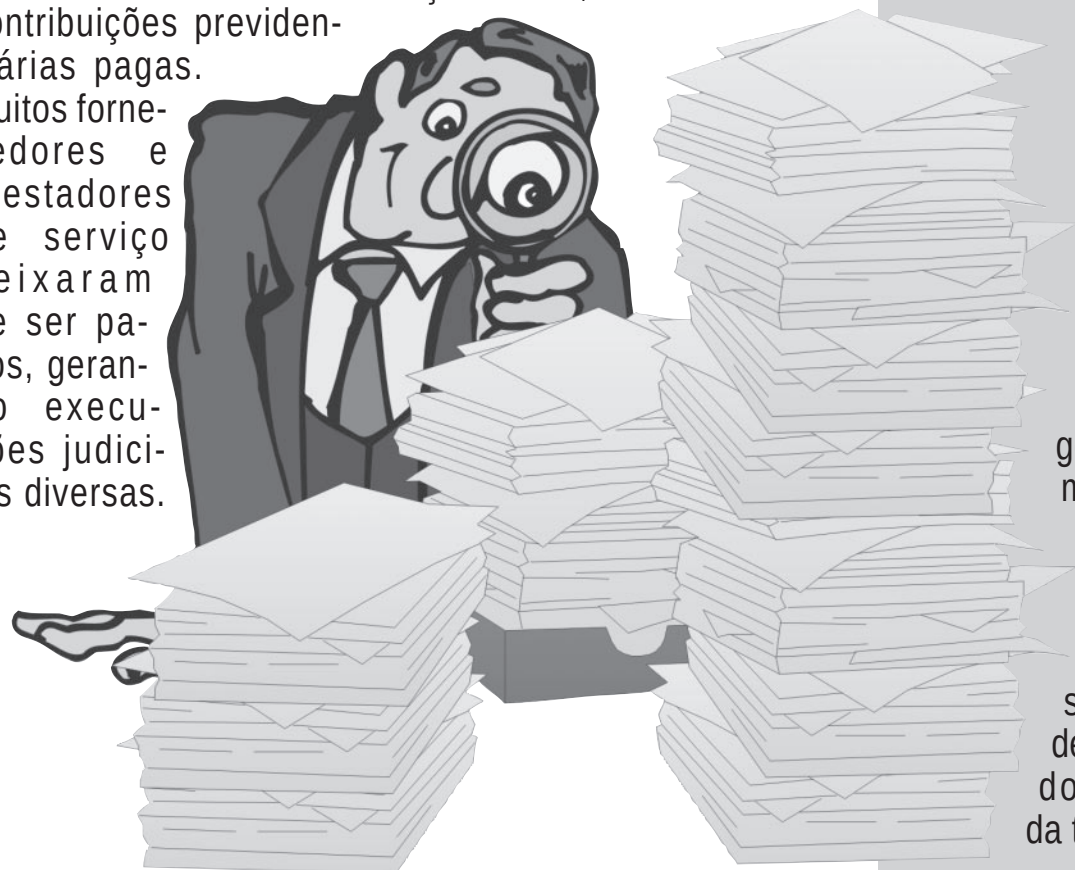
Para se ter uma noção, com o valor desta dívida, o sindicato poderia construir um patrimônio igual a 9 casas iguais a sua sede ou 54 automóveis Gol Zero Km. Embora todas as gestões anteriores dos últimos anos tenham tratado muito mal dos associados e do dinheiro de suas contribuições, foi na gestão da ex-presidente Ana Lúcia que a crise financeira se aprofundou, a ponto de diversas vezes a Justiça blo-

quear a conta-corrente da entidade. Naquele mandato, diversos funcionários não receberam os depósitos em seus fundos de garantia, não tiveram suas contribuições previdenciárias pagas. Muitos fornecedores e prestadores de serviço deixaram de ser pagos, gerando execuções judiciais diversas.

O Banco BMC, por exemplo, acusou o não-pagamento de R\$ 737.174,44 que foram descontados dos servidores pela Prefeitura (a título de empréstimo consignado em folha

de pagamento), e depositados nas contas do sindicato, mas que a antiga diretoria não repassou ao banco. Deste montante, já foram devolvidos aos servidores e ao banco cerca de R\$ 288 mil.

Embora em maio de 2005 todo o estrago tenha vindo à tona com o início da nova gestão, foi somente em março de 2006, com a des-



tuição da ex-presidente, que as rédeas da tesouraria puderam ser puxadas para estancar as dívidas. Hoje, da dívida de R\$ 1,47 milhão que existia em 2005, já foram pagos R\$ 584 mil.

CONTAS DA GESTÃO PASSADA ESTÃO SOB AUDITORIA

Os problemas com o descontrolado financeiro do sindicato foram chegando, mas não só em forma de títulos de protesto e de notificações de dívidas. Eles vieram também acompanhados do sumiço na documentação contábil da gestão anterior. Muita gente não sabe, mas na transição dos mandatos, a ex-presidente Ana Lúcia simplesmente deu fim a toda a documentação da tesouraria. Por

causa disso, um enorme tempo foi perdido para descobrir outras várias dívidas existentes. Só depois que elas eram descobertas começava o trabalho de partir para a negociação.

Diante desse quadro de caos financeiro, foi necessária a contratação de uma auditoria contábil para rastrear o tamanho do rombo.

Em maio do ano passado, a diretoria assinou o contrato com uma empresa de auditoria no valor de R\$ 18.750,00. A firma está com a missão de saber onde foram parar, no mínimo, R\$ 1,4 milhão em dívidas no período de janeiro de 2000 a maio de 2005. Um primeiro relatório deve ser entregue no próximo mês.

• TRANSPARÊNCIA

Os servidores podem e devem fiscalizar como a entidade que lhes representa utiliza o dinheiro das contribuições. O Sindserv faz questão de garantir esta transparência. Por isso, o associado pode acompanhar mensalmente pelo site do sindicato (www.sindersvsantos.org.br) os balancetes financeiros da entidade.

DEPARTAMENTO JURÍDICO MAIS PRODUTIVO

O trabalho de reconstrução do Sindserv também envolveu uma completa reformulação de Departamento Jurídico. No começo da gestão havia apenas um advogado que precariamente se revezava entre o atendimento aos associados e o comparecimento às audiências. Prazos de processos perdidos, casos por meses engavetados, documentos de servidores extraviados e falta de acompanhamento jurídico adequado eram algumas das reclamações dos associados.

Hoje cinco profissionais atuam no escritório jurídico do sindicato com ações importantes como a referente ao pagamento do PAV, URV, Salá-

rio Família, indenização por falta de revisão anual de salário e cessação e restituição de descontos da contribuição previdenciária de aposentados à Capep. Outra importante vitória do Jurídico foi o impedimento de mudanças no processo de atribuição de aulas dos professores.

A produtividade do novo jurídico também pode ser medida por números. Cerca de 400 associados são atendidos por mês entre plantões dos advogados, informações por telefone e atendimento pessoal. Diversas causas foram ganhas graças ao trabalho sério desempenhado pelos advogados.

Veja mais alguns números:

Desde que o departamento foi reformulado, foram realizados aproximadamente

12.000

atendimentos;



Existem **1.700**

ações em andamento, buscando os interesses de cerca de

3.000

associados;

Em menos de 3 anos mais

700 processos foram encaminhados, um aumento de **70%**



Em breve um novo sistema para acompanhamento dos processos será implantado no sindicato e, com isso, os cerca de **3.000**

associados poderão receber em casa informações sobre as ações via correio

